

O caminho seguro

Ao longo do livro foram dados exemplos de práticas que, apesar de alguma inofensividade aos olhares profanos, ou das suas tão apregoadas maravilhas para os «aprendizes de feiticeiro», poderão constituir um verdadeiro entrave à continuidade numa via esotérica iniciática. A queda (a Torre de Babel, a carta 15 do tarot) é presságio sério e previsível para qualquer aventureiro que aborda o caminho iniciático sem antes ter resolvido a armadilha do Diabo (carta 14 do tarot), através do sacrifício (carta 12) e da morte (carta 13), ou seja, sem antes ter transmutado as coisas inferiores nas superiores e se ter libertado das amarras do materialismo, do egoísmo e de toda a propaganda ilusória das velhas tentações do mundo, agora renovadas e cada vez mais sofisticadas, num mundo dito globalizado, mas tendencialmente desinformado sobre a verdade.

Depois disto tudo, o que podemos fazer? O que podemos esperar? Será que tudo é falso, irreal e manipulado? Será que o melhor é continuar como se nada acontecesse e depois logo se verá? Qual é o verdadeiro caminho?

Temos de continuar a caminhar, pois é no processo de caminhar que o fim último do ser humano se alcança, temos de continuar a libertarmo-nos de ilusões e dos enganos que nos retêm onde não pertencemos, e a sabermos distinguir a verdade da mentira, o certo do errado, o útil do inútil, a salvação da perdição, o Reino dos Céus do mundo da morte e da ilusão. É para isso que estamos subindo a montanha do crescimento espiritual, uns mais rapidamente, pelas escarpas íngremes da via iniciática aceleradora, outros mais lentamente, por encostas mais suaves, ao ritmo próprio da humanidade, mas todos diminuindo a carga transportada das faltas e imperfeições passadas, trocando a paixão pela compaixão, o ódio pelo amor e o eu pelo nós, em resultado das sucessivas iluminações moldadas no dia-a-dia e trazidas pelo raciocínio ou pela experiência, onde o despojamento de toda a carga inútil é sempre contrabalançado pela interiorização das mais leves qualidades espirituais.

Helena Blavatsky escreveu em *Path* (Outubro, 1887): « ... Devemos primeiro dissipar a obscuridade interna antes de ver na obscuridade exterior, devemos autoconhecermo-nos antes de conhecermos as coisas que são estranhas. Este não parece ser o caminho mais simples para os estudantes. A maioria deles consideram uma obra mais agradável e rápida, olhar todas estas tentações externas e cultivar todos os sentidos psíquicos, excluindo o verdadeiro trabalho espiritual. O verdadeiro caminho é claro e simples de encontrar, é tão simples que os numerosos aspirantes a estudantes não o percebem porque não podem crer que seja tão fácil.»

Um caminho espiritual sério fundamenta-se especialmente na autodisciplina, na purificação interior e no serviço desinteressado aos outros, pois já refere a máxima rosacruziana: «*Uma Mente Pura - Um Coração Nobre - Um Corpo São*» para melhor servir à Criação.

Significa desenvolver uma compreensão do mundo e do ser humano através do estudo sério e profundo das realidades visíveis e invisíveis, aprimorar as capacidades de serviço e de compreensão da verdade através da concentração, da meditação e da oração; explorar o íntimo em busca de traumas, complexos, ilusões, defeitos e fragilidades pessoais que impedem a edificação da vida de acordo com a Vontade Divina, aperfeiçoar a capacidade de cooperar com os outros na realização do Bem, da Verdade e do Belo e aprender a saborear e a partilhar as dádivas Divinas.

Devemos, portanto, crescer em amor e em inteligência, em adoração e em discernimento, à semelhança do verdadeiro adepto que reúne a via mística e a ocultista num só caminho para a perfeição divina, com a certeza de que quem procura o Reino dos Céus nunca nada de espiritual e eterno lhe será recusado ou lhe faltará. E podemos contar sempre com o Amor e a Sabedoria do Divino para nos guiar e iluminar no caminho, se as nossas intenções forem verdadeiras e o desejo de servir genuíno. Então encontraremos o Graal, o verdadeiro e santo Graal, e saberemos a quem ele serve...sem perigos, nem quedas ou desvios!

“E a luz brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam”

(Bíblia)